

ARBITRAGEM NAS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ARBITRATION IN SPORTS COMPETITIONS: A SYSTEMATIC REVIEW

Thamires Silva Campos^{1,2}, Tomires Campos Lopes² e Riller Silva Reverdito³

¹Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, Cuiabá-MT, Brasil.

²Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, Brasil.

³Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres-MT, Brasil.

RESUMO

A presença de um árbitro é essencial para o funcionamento de todo tipo de competição esportiva organizada, englobando desde o esporte infantil até o profissional de alto nível. A ausência da arbitragem desvirtua o caráter regulador e competitivo da prática esportiva. Ao exercer um papel importante no contexto esportivo e por se tratar de pessoas, as produções científicas sobre a arbitragem contribuem para aperfeiçoar a atuação dos árbitros e compreender os fatores que influenciam no desempenho e eficiência da arbitragem. O objetivo desta revisão sistemática é investigar a produção científica sobre a arbitragem esportiva, buscando identificar os esportes e assuntos publicados. A presente pesquisa trata-se de uma revisão sistemática nas bases de dados Scielo, Science Direct e Pubmed. Foram selecionados 291. Os resultados da pesquisa revelaram um aumento nas publicações acerca da arbitragem nos últimos 5 anos (2015-2020). O futebol é o esporte predominante, reforçando o conceito da massificação da modalidade no mundo. A pesquisa também evidenciou que os estudos acerca da arbitragem priorizam as tomadas de decisões e os aspectos fisiológicos dos sujeitos, deixando grandes lacunas a serem preenchidas, como os aspectos psicológicos e a formação dos árbitros, aspectos que são decisivos para a sua atuação e o bom desempenho.

Palavras-chave: Arbitragem esportiva. Esporte. Árbitro. Competição. Pedagogia do esporte

ABSTRACT

The presence of a referee is essential for the operation of all types of organized sports competition, ranging from children's sports to high-level professional sports. The absence of arbitration distorts the regulatory and competitive character of sports practice. By playing an important role in the sporting context and because they are people, scientific productions on arbitration contribute to improving the performance of referees and understanding the factors that influence the performance and efficiency of arbitration. The objective of this systematic review is to investigate the scientific production on sports arbitration, seeking to identify the sports and subjects published. This research is a systematic review in Scielo, Science Direct and Pubmed databases. 291 were selected. The survey results revealed an increase in publications about arbitration in the last 5 years (2015-2020). Football is the predominant sport, reinforcing the concept of massification of the sport in the world. The research also showed that studies about refereeing prioritize decision-making and the subjects' physiological aspects, leaving large gaps to be filled, such as the psychological aspects and the training of referees, aspects that are decisive for the good performance.

Keywords: Sports arbitration. Sport. Referee. Competition. Sport pedagogy

Introdução

No universo esportivo o/a treinador/a e o/a atleta são os papéis de maior destaque, considerando o espaço que ocupam no espetáculo esportivo. Já em relação à arbitragem, espera-se que sua presença não seja percebida. Porém, essa condição não pode significar à arbitragem uma menor relevância ao seu papel social. Na prática esportiva institucionalizada a arbitragem é parte integrante e fundamental para o desenvolvimento do esporte, responsável pela gestão do ambiente de jogo/prova¹. No contexto de um dos fenômenos socioculturais mais importantes da atualidade e ainda que o papel da arbitragem esportiva seja tão importante para o desenvolvimento do esporte, tem recebido pouca atenção da ciência. No entanto, essa afirmação precisa de evidência, uma vez que não conhecemos a produção científica sobre a arbitragem esportiva, tampouco os temas investigados.

Os árbitros esportivos são, segundo o Código Brasileiro de Ocupações², profissionais que tem como responsabilidade zelar pela “observância do regulamento nas competições esportivas, controlando o andamento das mesmas, registrando as infrações, aplicando as penalidades e fazendo as marcações necessárias [...]” para realização do evento, conforme as normas estabelecidas pelos órgãos esportivos (Confederações, Federações, Associações, dentre outros) ou órgãos/instituições de Estado que tem a responsabilidade legislar sobre o esporte. A arbitragem esportiva não é uma profissão regulamentada em todas as modalidades. No Brasil, há apenas a lei nº 12.867³, que regulamenta a profissão do árbitro de futebol. Apesar desse reconhecimento pouco se alterou efetivamente para essa modalidade, vez que não garante vínculos empregatícios aos árbitros com as entidades esportivas e continuam como autônomos, isentando qualquer entidade a responsabilidade trabalhista, securitárias e previdenciárias, assim como as demais modalidades⁴. Sem uma regulamentação ou vínculo empregatício, a arbitragem acaba sendo uma segunda fonte de renda para a maioria dos árbitros. Assim, os obrigando a administrar uma dupla carreira, sendo de um lado a profissão regular e cotidiana que é a sua fonte de renda principal, e de outro as rotinas, treinamentos, eventos, cursos e viagens ligados à arbitragem⁵.

A presença de um árbitro é essencial para o funcionamento de todo tipo de competições esportivas organizadas, englobando desde o esporte infantil até o profissional de alto nível. A ausência da arbitragem desvirtua o caráter regulador e competitivo da prática esportiva⁶. Os árbitros esportivos têm um trabalho complexo, o qual consiste em mediar o jogo/prova, fazendo cumprir as regras e normas de cada modalidade, além da observação dos regulamentos específicos dos eventos esportivos. No jogo/prova, as decisões devem ser rápidas, enquanto sob pressão. E, ainda, devido à tomada de decisão, ações subjetivas e erros eventuais, os árbitros são continuamente criticados por suas decisões^{7,8}.

As situações em que os eventos esportivos se realizam formam um conjunto de condições específicas ao árbitro (torcedores, nível da competição, etapa do jogo/prova etc.), requerendo equilíbrio para as tomadas de decisões. Contudo, as cargas de exigência geram estresse que podem comprometer a saúde dos profissionais, bem como interferir em suas decisões. O estudo de Ritchie et al⁹ investigando o efeito das situações nos níveis de estresse em árbitros de basquete americanos, demonstrou que os níveis de estresse dos árbitros flutuam dentro dos jogos, dependendo do diferencial de pontuação e do tempo de jogo.

Estudo realizado por Vaquera¹⁰ apontou a existência de estresse perceptivo e cardiovascular entre árbitros do basquete. Nesta mesma linha, os motivadores da violência dirigidas às mulheres foram justificados por considerar incapacidades femininas relacionadas ao poder e autonomia que as árbitras exercem nos jogos, cuja revelação demonstra a realidade de uma sociedade machista e sexista¹¹. Rainey e Hardy¹² indicam que conflitos interpessoais e a pressão do tempo são fontes comuns de estresse em árbitros de Rugby. Outros fatores estressores são adicionados, como distrações, desempenho abaixo da média e abuso verbal, foram encontrados em árbitros de basquete por Anshel et al¹³.

A violência é outro aspecto que permeia o cotidiano da arbitragem. As causas apresentadas por Weinberg e Gould¹⁴ não acontecem apenas entre os adversários ou entre os torcedores, por vezes são dirigidas para a arbitragem e são justificadas por diversos fatores ocorridos nos campos de disputas, especialmente nos esportes mais tradicionais como o futebol. Nesta modalidade se experimenta agressão, violência e enfrentamento cujos motivadores são diversos, que na psicologia são classificados como sendo de ordem interna e psicológica ou externa e sociológica¹⁵. Neste contexto, as agressões vão de abusos verbais de natureza machista e violência simbólica (racismo, gênero, homofobia etc.)¹⁶. As reações violentas dos torcedores aumentam quando se concluem que o resultado foi injusto e diminuem quando o desempenho de suas equipes favoritas é o responsável pelo resultado¹⁷.

A arbitragem esportiva é alcançada por diferentes interesses de investigação, bem como de expressiva relevância social. Portanto, conhecer e compreender a produção científica poderá contribuir para aperfeiçoar a atuação dos árbitros (fatores que influenciam no desempenho e eficiência da arbitragem), valorização do seu papel social no esporte e, por consequência, desenvolvimento de uma prática esportiva de qualidade. Assim, o objetivo dessa revisão sistemática é investigar a produção científica sobre a arbitragem esportiva, buscando identificar os esportes e assuntos publicados. Com isso, além do panorama da produção científica construído retrospectivamente, podemos reconhecer as lacunas no campo da investigação sobre a arbitragem esportiva.

Métodos

A presente pesquisa trata-se de uma revisão sistemática realizada de acordo com as diretrizes do PRISMA¹⁸ (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*), a qual foi desenvolvida em 4 etapas: a-Identificação do problema, b-Formulação da questão, c-Busca das evidências e, por fim, d-Análise das evidências disponíveis. A pesquisa foi norteada com base no seguinte questionamento: “O que as pesquisas sobre a arbitragem esportiva têm discutido ao longo das últimas décadas?”.

A pesquisa foi realizada por pares ao longo de janeiro a março de 2022, nas bases de dados Scielo, Science Direct e Pubmed, utilizando os seguintes descritores: em português - árbitro, árbitro esportivo, árbitro desportivo, arbitragem, arbitragem esportiva e arbitragem desportivas; em espanhol: árbitro deportivo, arbitraje deportiva, árbitro e arbitraje; - em inglês: sports arbitration, referee e sports referee. Para a combinação aditiva entre os descritores foi utilizado “OR”. As bases de dados foram escolhidas devido a relevância das mesmas na área do esporte e da Educação Física.

Os critérios de inclusão adotados foram: a) artigos de pesquisa originais; b) escritos em português, inglês e espanhol; c) publicados entre 1970 e 2021; d) em que o foco principal fosse a arbitragem, a atuação da arbitragem ou os sujeitos árbitros; e) o texto estar disponível para leitura na íntegra. Os critérios de exclusão foram: a) artigos duplicados; b) artigos de revisão sistemática, estudos de casos, livros, capítulos de livros, artigos de opinião e trabalhos de conferência; c) textos não disponíveis na íntegra; d) não ter o árbitro/arbitragem como foco da pesquisa. Ao todo foram encontrados 4093 resultados nas bases de dados. Após a leitura dos títulos, foram excluídos 3.653 desses resultados, restando 440 artigos para a leitura dos resumos. O alto número de artigos excluídos nessa etapa aconteceu pelo fato dos termos ‘árbitros’ e ‘arbitragem’ também serem usados ao processo de revisão dos artigos por pares.

Durante a leitura dos resumos, foram aplicados os critérios de inclusão. Foram excluídos 84 artigos, dos quais 46 foram excluídos por não serem artigos de pesquisa, 31 artigos duplicados e 6 artigos pelo texto não estarem disponíveis, restando 357 estudos selecionados para leitura integral. No processo de leitura integral foram excluídos mais 66 artigos por não terem a arbitragem como o foco principal, apenas mencionavam os árbitros e a arbitragem. Ao fim da triagem, restaram 291 artigos validados (Figura 1).

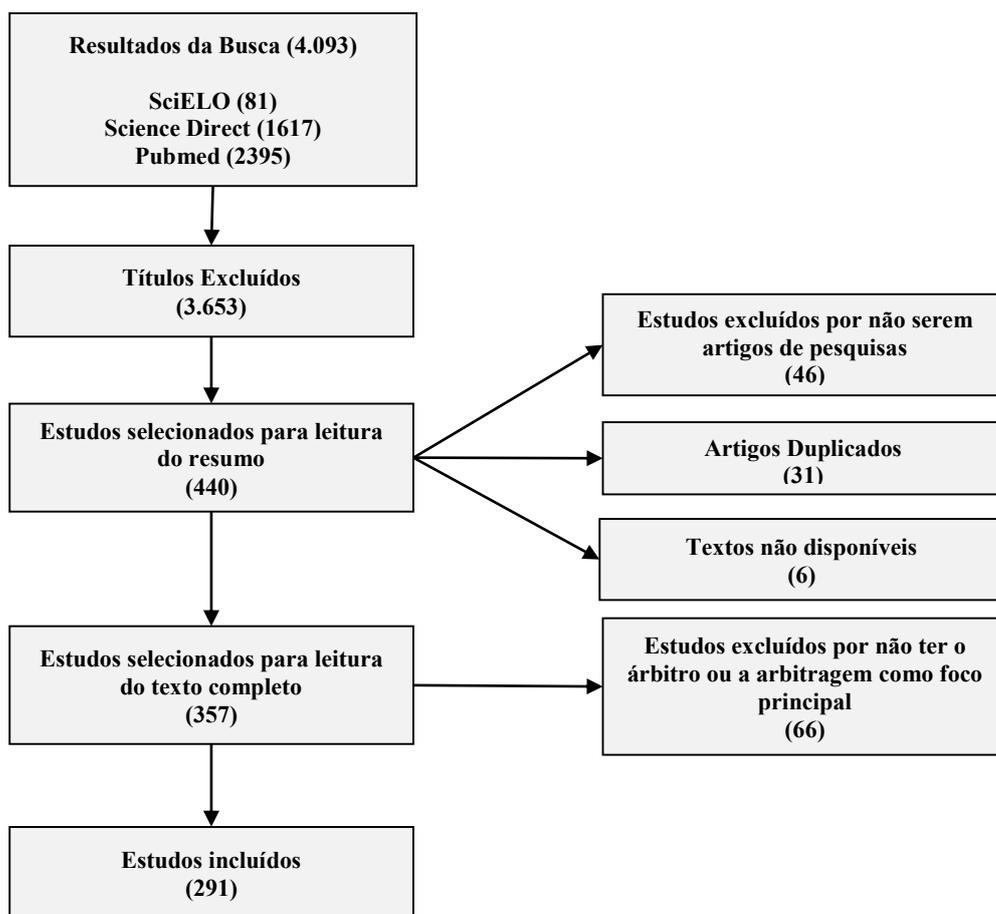


Figura 1. Etapas da pesquisa

Fonte: Autores

Resultados e Discussões

Nas bases de dados investigadas, não foram encontrados artigos entre 1970 e 1990. As publicações sobre arbitragem esportiva apareceram na década de 1990, com um aumento a partir da década dos anos 2000. Porém, não houve um aumento linear nas publicações, sendo mais expressivo nas bases de dados apenas a partir dos anos 2019 (Figura 2).

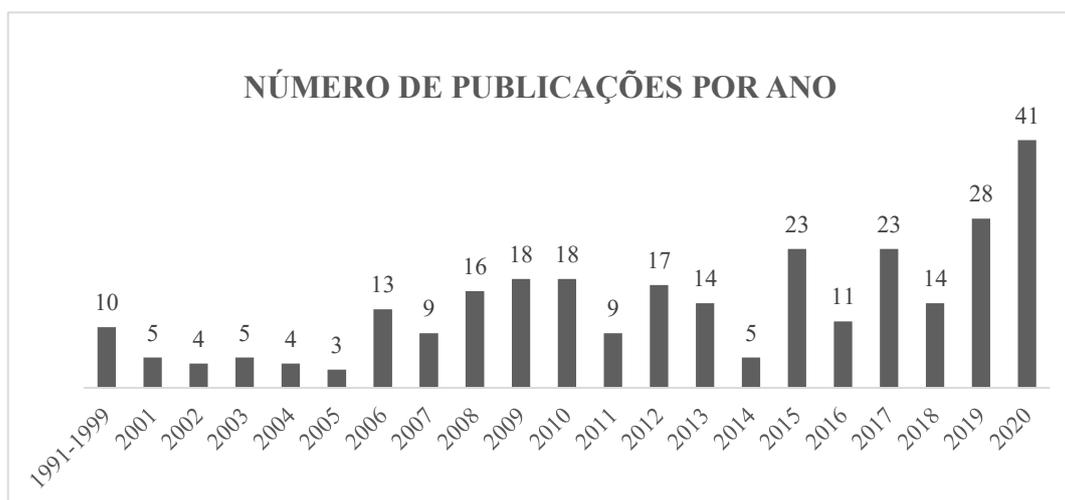


Figura 2. Publicações ao longo dos anos

Fonte: Autores

Características dos Estudos e Modalidades

Os estudos são predominantemente quantitativos ($n=210$), dos quais 180 tiveram os árbitros como amostra da pesquisa, com foco na avaliação física dos participantes, comparação entre árbitros de competições de alto nível e amador ou entre árbitro de campo e árbitro assistente. Ainda entre os estudos quantitativos, 28 foram sobre documentos relacionados ao trabalho da arbitragem, por exemplo, arquivos de vídeos, súmulas e protocolos de arbitragem, bem como de procedimentos adotados durante jogos. Além desses, outros documentos analisaram decisões tomadas pela equipe de arbitragem, bem como os posicionamentos dos oficiais em momentos nos quais as decisões tomadas geraram dúvidas. Ainda, 2 artigos compararam o desempenho físico de árbitros com atletas. Este contexto aponta para um predomínio da investigação na subárea da biodinâmica da Educação Física e Esporte, cuja matriz epistemológica está no campo das ciências naturais, possuindo um maior número de pesquisadores, grupos de pesquisa e linhas de pesquisa nos programas de pós-graduação, quando comparados com as subáreas pedagógica e sociocultural¹⁹.

As obras com características qualitativas somaram 81 resultados. Desses, 42 tiveram os árbitros como participantes, cujos temas principais eram sobre validação de protocolos, análise dos aspectos psicológicos, formação, carreira e avaliações dos conhecimentos dos árbitros. Outras 38 analisaram documentos, como formulários de jogos, vídeos e documentos da mídia. Também foi investigado a atuação do árbitro, tendo ou não a torcida como possível influenciadora na tomada de decisão, como as partidas que se realizaram com portões fechados durante a pandemia de Covid-19.

Em relação as modalidades, foram identificadas 18 modalidades esportivas, sendo o futebol a mais investigada com 192 artigos, seguido do Rugby ($n=28$), Basquetebol ($n=22$) e Handebol ($n=11$). Além das demais modalidades identificadas, 2 artigos abordam a arbitragem de um modo geral, sem especificar o esporte, e 7 artigos investigam a arbitragem dos esportes coletivos como um todo (Figura 3).

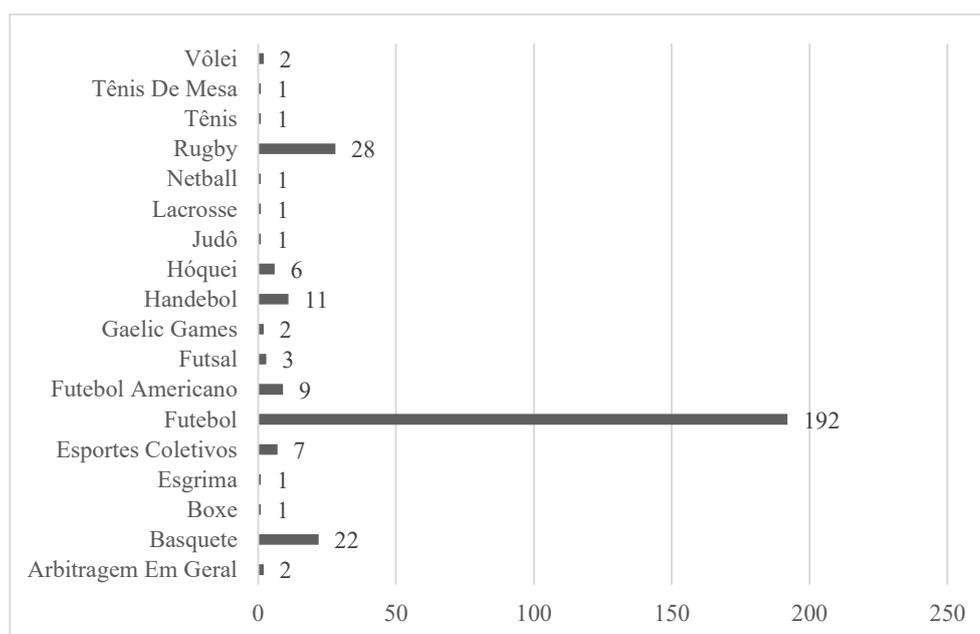


Figura 3. Modalidades identificadas nos estudos

Fonte: Autores

O futebol é a modalidade esportiva mais popular no mundo, com grande representação social, sobretudo no Brasil^{20,21,22}. A posição do futebol no mundo explica a grande diferença na quantidade de resultados encontrados entre o Futebol (modalidade mais pesquisada) e

todas as outras modalidades que não desfrutam do mesmo espaço de mídia e investimentos. A arbitragem tem destaques recorrentes devido a tomada de decisões polêmicas nas partidas nesse esporte. Dessa forma, os agentes e suas atuações recebem atenção de pesquisadores que passaram a investigar as capacidades físicas, fatores psicológicos, atuações, entre outros elementos que envolvem a arbitragem, contribuindo assim para a melhoria da categoria²³. São pesquisas que buscam desvendar o papel daqueles que interferem nas paixões de torcedores com decisões que podem mudar resultados e gerar emoções diferentes, bem como contribuir no entendimento do papel do árbitro, propondo soluções para melhorar a visão dos envolvidos com o futebol.

Os esportes que se destacam pela quantidade de estudos são oriundos das modalidades coletivas, que são formas complexas de atividade atlética que precisam de participação ativa, concentração e um processo dinâmico e contínuo de situações específicas, requerendo dos árbitros a atenção constante e o controle emocional para o processo contínuo de tomadas de decisões para a devida interpretação e aplicação das regras. São nesses esportes que os árbitros estão sob constante pressão e julgamento de todos os personagens envolvidos no contexto esportivo, como dirigentes, atletas, torcida e a mídia²⁴. Já nas modalidades individuais foram encontrados estudos apenas dos esportes de combate, os quais abordavam a comunicação entre a arbitragem (judô), tomada de decisão (esgrima) e possível favorecimento ao atleta da casa (boxe). Nos esportes de combate o papel do árbitro é assegurar o cumprimento das regras e a integridade física dos participantes. Devido a velocidade dos movimentos dos atletas a atuação da arbitragem pode ser contestada, e para assegurar a justiça e a imparcialidade é comum o diálogo entre a arbitragem durante os confrontos para confirmarem as pontuações e penalidades²⁵.

Não foram encontrados estudos sobre esportes de marcas (por exemplo, atletismo, natação), nos quais os resultados e erros dos atletas são mais claros, logo as decisões da arbitragem são menos subjetivas quando comparados aos esportes coletivos e os de combate. Porém, isso não significa que a arbitragem não é fundamental também nessas modalidades, já que requer constante estudo das atualizações de normas e regras para melhor aplicá-las. Além disso, a arbitragem desses esportes também é humana, passível de lesões, pressão psicológica e desgaste físico, podendo interferir na qualidade do evento esportivo.

Temas Identificados nos Estudos em Arbitragem Esportiva

Os estudos selecionados foram divididos em três temas, sendo: 1. Demandas Fisiológicas - os quais foram incluídos todos os estudos que abordaram questões do corpo, como lesões, cargas fisiológicas e aptidão física dos árbitros 2. Demandas Psicológicas - estudos acerca da saúde mental e o bem estar psicológico e 3. Atuação da Arbitragem - artigos que investigaram a forma de atuação ou questões que podem influenciar o desempenho. Para cada tema foi identificado subcategorias, as quais foram quantificadas conforme o número de artigos encontrados (Figura 4).

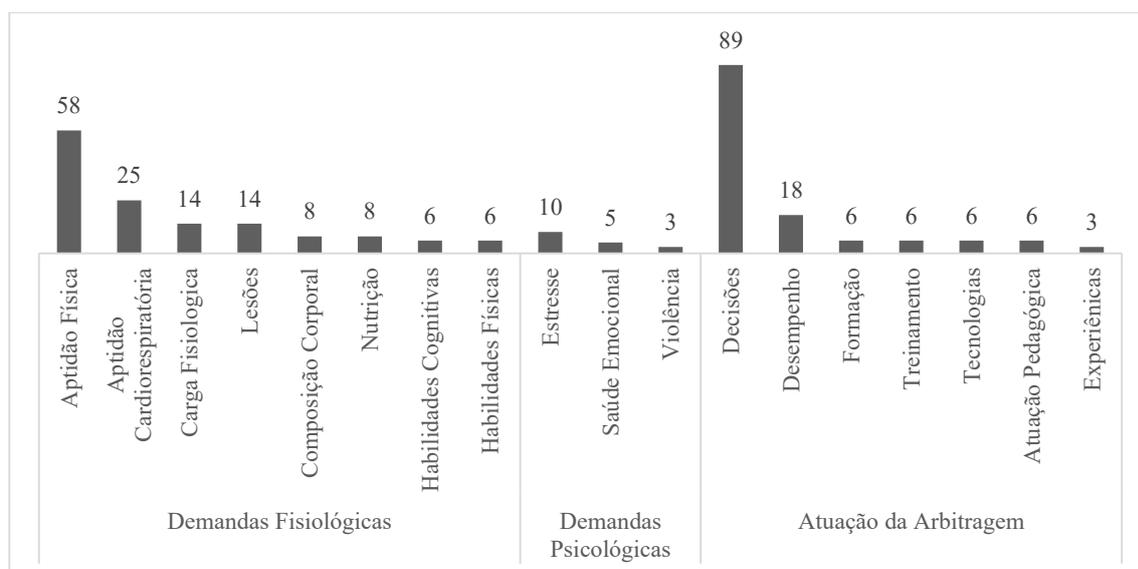


Figura 4. Temas e Subtemas identificados

Fonte: Autores

Em relação as demandas fisiológicas, dos temas presentes nas obras primárias relacionadas ao ambiente da arbitragem esportiva, a aptidão física, a fisiologia e lesões foram mais ressaltados. Estudos a respeito de aspectos da fisiologia do exercício e desempenho de jogo de árbitros²⁶, bem como da condição física em equipes de arbitragem, encontram suas justificativas na capacidade das pessoas que atuam como mediador de partidas esportivas conseguirem acompanhar as ações que ocorrem durante o período regular dos jogos, especialmente das modalidades coletivas, que exige deslocamento constante no espaço jogo.

Para pesquisadores de esportes de invasão²⁷, as exigências físicas para acompanhar as demandas físicas e fisiológicas impostas durante o jogo devem ser avaliadas. A associação entre desempenho e exigências físicas dos árbitros desfrutam de maior prestígio nas pesquisas sobre arbitragem, nos quais as capacidades e os esforços físicos podem ser avaliados através de diferentes protocolos utilizados de forma direta e indiretamente²⁸. A capacidade para suportar a exigência física durante o jogo implica na qualidade da avaliação e decisões do árbitro nos esportes coletivos, como o futebol²⁹.

Em adição, outros aspectos também mereceram investigações, por exemplo, a questão das lesões que são provocados pelos deslocamentos e mudanças constantes de direção, levando à fadiga física e, em consequência, o aumento de lesões, principalmente quando se trata de árbitros com longevidade em ação, são fatores que justificam pesquisas na arbitragem³⁰. Ressalta-se também que a durabilidade da permanência na função de árbitro, deve considerar uma vida regrada, que pressupõe hábitos alimentares e estratégias nutricionais correspondentes, que permitam melhorias de sua performance e atendimento às exigências físicas em partidas³¹.

Sobre as demandas psicológicas, foram encontrados dezoito estudos que tratavam dos aspectos psicológicos da arbitragem, sendo três sobre as violências enfrentadas, cinco sobre a saúde emocional e dez sobre o estresse aos quais os árbitros estão sujeitos. O fator psicológico é determinante para a boa atuação no esporte, tanto para atletas quanto para os árbitros. Os árbitros são profissionais que se encontram constantemente como alvos de julgamentos, às vezes infundados, como agressões verbais, ameaças, entre outras violências relacionadas às suas atuações, antes, durante e após os jogos. Este contexto contribui para instaurar uma sensação de frustração, falta de reconhecimento e desvalorização, colocando em risco o seu desempenho e motivação de continuar na carreira^{4,32,33}.

Por fim, a atuação da arbitragem, que tem na figura do árbitro o responsável por aplicar as regras da modalidade e as medidas disciplinares da competição. A arbitragem é ponto

arbitragem no esporte, especialmente se compreendemos o árbitro como um sujeito da prática esportiva, assim como é o papel dos demais personagens (por exemplo, o treinador e o atleta).

Conclusão

Compreendendo a arbitragem como inerente ao universo esportivo, portanto, indispensável, o objetivo foi investigar as produções científicas sobre a arbitragem esportiva. Os resultados da pesquisa revelaram um aumento nas publicações acerca da arbitragem nos últimos 5 anos (2015-2020). O futebol é o esporte predominante, reforçando o conceito da massificação da modalidade no mundo, o que refuta a ideia de ser um aspecto cultural de apenas um país, mas sim um movimento global e hegemônico dessa modalidade. Logo, percebe-se modalidades que não desfrutam do mesmo aporte midiático do futebol, especialmente nos esportes de marca, seguem inexplorada ou pouco desenvolvidas nas publicações encontradas.

Os estudos acerca da arbitragem priorizam as tomadas de decisões e os aspectos fisiológicos dos sujeitos, deixando grandes lacunas a serem preenchidas, como os aspectos psicológicos e a formação dos árbitros. Também ficou claro a predominância de trabalhos de matriz quantitativa, suscitando a necessidade de investimentos também em investigação com abordagem qualitativa. Constatou a ausência de estudos que descrevem aspectos da carreira das pessoas no cenário da arbitragem. Também é importante observar a necessidade de empenho em revelar a condição feminina na arbitragem nas diversas modalidades esportivas, considerando os diversos dificultadores da relação de gênero no envolvimento com os atores do ambiente esportivo.

Nota-se, então, que há uma indicação de temáticas a serem exploradas que interferem diretamente na visão que temos da arbitragem esportiva, e que requerem atenção da comunidade acadêmica e científica, a começar pelo reconhecimento dos profissionais da arbitragem como partícipe do espetáculo. Ainda, na perspectiva de futuras direções, destacamos a necessidade de observar os processos que envolvem o ensino, vivência e aprendizagem da arbitragem esportiva, considerando os múltiplos sentidos e forma de engajamento no esporte. Arbitragem esportiva não é apenas parte, mas a expressão inerente das múltiplas possibilidades de conviver com o esporte.

Referências

1. Bressan JCM, Carneiro KT, Silveira VT, Dos Santos DSG, Reverdito RS. Arbitragem no contexto do esporte escolar: percepções de violência narradas por árbitros. *J. Phys. Educ.* 2019;30:e3056. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i13056>.
2. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). *Classificação Brasileira de Ocupações*. 3rd ed. Brasília, DF: MTE - Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego (SPPE).; 2010 p. 828.
3. Brasil. Lei nº 12.867, de 10 de outubro de 2013. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de árbitro de futebol, Brasil [internet]. 2013. [acesso 11 dez 2021] p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12867.htm.
4. Horn, L. G., & Reis, L. N. A profissionalização da arbitragem e sua influência na imagem dos árbitros: um estudo na ética de profissionais ligados à gestão do Futebol no Rio Grande do Sul. *RBFF*, 2016. [acesso 12 abr 2022]. 8(28), 19-28. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/3825>.
5. Boschilia B, Marchi JR W. Para ser “Juíz de Futebol”: dificuldades e perspectivas da arbitragem no Brasil [Internet]. *J Lat Am Socio-cultural Stud Sport* [Internet]. 2020; [acesso 13 fev 2022]. 12(2):155–73. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v12i2.76832>.
6. Cárdenas RN, Pumariéga YN. A preparação psicológica da arbitragem no esporte de alto rendimento [Internet]. *EFDeportes.com, Rev Digit* [Internet]. 2012 [acesso 25 mai 2022].;172 (setembro):1–5. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd172/a-preparacao-psicologica-da-arbitragem.htm>.
7. Balbim GM, Thon RA, Renato Melo Ferreira, Vieira LF. Análise da autoeficácia e perfeccionismo em árbitros de natação do Brasil. *Cad Educ Física e Esporte*. 2015 [acesso 25 mai 2022]; 13(1):1–11. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/13594/9590>.

8. Zingano G de M. Um estudo sobre a formação de árbitros de basquete: o caso do Rio Grande do Sul. UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010. [acesso 12 abr 2022]. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/24902>
9. Ritchie J, Basevitch I, Rodenberg R, Tenenbaum G. Criticidade da situação e níveis de estresse dos oficiais de basquete [Internet]. *Rev Ciências do Esporte* [Internet]. 2016;35(21):18–21. DOI: <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i2.21193>.
10. Vaquera A, Mielgo-Ayuso J, Calleja-González J, Leicht AS. Cardiovascular and perceptual stress of female basketball referees during women's International matches. *J Sports Med Phys Fitness*. 2017;57(4):476–82. DOI: <https://doi.org/10.23736/S0022-4707.16.06230-7>.
11. Silveira, V. T., Carneiro, K. T., dos Santos, D. S. G., & Bressan, J. C. M. As percepções sobre violência de gênero segundo as árbitras dos jogos escolares da juventude em Mato Grosso. *Corpoconsciência*, 2019. [acesso 07 mar 2022]; 23(3), 31–42. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8930>
12. Rainey DW, Hardy L. Fontes de estresse, burnout e intenção de terminar entre os árbitros da união de rugby. *Rev Ciências do Esporte*. 2010;17(10):3–5. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i1.37019>.
13. Anshel MH, Sutarso T, Ekmekci R, Saraswati IW. Um modelo que liga as fontes de estresse aos estilos de enfrentamento de abordagem e evitação de árbitros de basquete turcos [Internet]. *Rev Ciências do Esporte* [Internet]. 2014;32(2):116–28. DOI: <https://doi.org/10.1080/02640414.2013.816762>.
14. Weinberg RS, Gould D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4th ed. Porto Alegre, RS: Artmed; 2008. ISBN 978-85-363-1331-3.
15. Barroso MLC, Velho NM, Fensterseifer ACB. A violência no futebol: revisão sócio-psicológica violence in soccer: a socio-psychological review. *Rev Bras Cine Des Hum*. 2005;7(1):64–74. DOI: <https://doi.org/10.1590/%25x>
16. Devís-Devís J, Serrano-Durá J, Molina P. “The Referee Plays to Be Insulted!”: An Exploratory Qualitative Study on the Spanish Football Referees' Experiences of Aggression, Violence, and Coping. *Front Psychol*. 2021;12(April). DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.656437>.
17. Van Der Meij L, Klauke F, Moore HL, Ludwig YS, Almela M, Van Lange PAM. Football fan aggression: The importance of low basal cortisol and a fair referee. *PLoS One*. 2015;10(4):1–14. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0120103>
18. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *PLoS Medicine* 2009;6(7):1 – 6.
19. Manoel EDJ, Carvalho YM De. Pós-graduação na educação física brasileira : a atração (fatal) para a biodinâmica [Internet]. *Educ e Pesqui* [Internet]. 2011 [acesso 02 jun 2022];37(2):389–406. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/PwmGj5kXrVpdj6YgnRpptgt/?format=pdf&lang=pt>
20. Giulianotti R. Football [Internet]. *Wiley-Blackwell Encycl Glob* [Internet]. 2012;1:2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/9780470670590.wbeog213>
21. Gurgel A. O futebol como agente da globalização. *Rev Econ e Relações Int*. 2008 [acesso 22 mai 2022]; 6(12):48–64. Disponível em: https://www.faap.br/revista_faap/rel_internacionais/pdf/revista_economia_12.pdf
22. Helal RH. Futebol, Cultura e Cidade [Internet]. *Logos* [Internet]. 1996 [acesso 22 mai 2022]; 3(2). Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/13369/10240>
23. Da Cruz WM, Bevilacqua GG, Dominski FH, Medeiros R, D'Oliveira A, De Souza LNN, et al. Aspectos psicológicos de árbitros de futebol: revisão sistemática. *Cad Educ Física e Esporte*. 2019;17(2):101–10. DOI:10.36453/2318-5104.2019.v17.n2.p101
24. Simim MA de M, Ferreira RM, Souza MVC, Marques AC, Silva BVC da. Fatores psicológicos e sociais são fontes de estresse subjetivo em Árbitros de Futebol [Internet]. *Rev Bras Futsal e Futeb* [Internet]. 2018 [acesso 23 mai 2022];10(39):475–80. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/621>
25. Souza GC de. As brasileiras na arbitragem dos esportes de combate olímpicos. *Diásporas, Diversidade, Deslocamentos*. 2010 [acesso 19 mai 2022]; 9. Disponível em: http://www.fg2010.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1278296954_arquivo_asbrasileirasnaarbitragemdosportesdaolimpicos.pdf
26. Schenk K, Bizzini M, Gatterer H. Exercise physiology and nutritional perspectives of elite soccer refereeing. *Scand J Med Sci Sport*. 2018;28(3):782–93. DOI: 10.1111/sms.12989
27. Ebelo NIONR, Nto A, Scensa NIOAA. Elite futsal refereeing: activity profile and physiological demands. *J Strength Cond Res*. 2011;25(4):2–8. DOI: 10.1519/JSC.0b013e3181a392ed
28. Sánchez MLM, Oliva-Lozano JM, García-Unanue J, Krstrup P, Felipe JL, Moreno-Pérez V, et al. Association between fitness level and physical match demands of professional female football referees. *Int J Environ Res Public Health*. 2022;19(17). DOI: 10.3390/ijerph191710720
29. Joo CH, Jee H. Activity Profiles of Top-Class Players and Referees and Accuracy in Foul Decision-

- Making During Korean National League Soccer Games. *J Strength Cond Res.* 2019;33(9):2530–40. DOI: 10.1519/JSC.0000000000003083
30. Heyn J, Fleckenstein J. Incidence of injury and pain in referees in German national handball leagues: a cohort study [Internet]. *BMC Sports Sci Med Rehabil* [Internet]. BioMed Central; 2021;13(1):1–7. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13102-021-00320-1>
 31. Mascherini G, Petri C, Ermini E, Pizzi A, Ventura A, Galanti G. Eating habits and body composition of international elite soccer referees. *J Hum Kinet.* 2020;71(1):145–53. DOI: 10.2478/hukin-2019-0078
 32. Junior DDR, Pereira FP, Lemos RF. Situações específicas de jogo causadoras de “stress” em oficiais de basquetebol. *Rev Paul Educ Física.* 2002;16(2):160–73. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2594-5904.rpef.2002.138709>
 33. Simim MA de M, Ferreira RM, Souza MVC, Marques AC, Silva BVC da. Percepção subjetiva do estresse em oficiais de arbitragem de basquetebol. *Arq Ciências do Esporte.* 2019;6(3):114–6. DOI: <https://doi.org/10.17648/aces.v6n3.2605>
 34. Jesus R, Miranda B, Silva D, Caldas E, Pestana E, Araújo M. Estudos sobre a visão dos árbitros em relação as suas atuações na categoria infantil, da modalidade Futsal nos jogos escolares Maranhenses 2014. *RBFF.* 2017;9(35):422–8. ISSN 1984-4956
 35. Taylor L, Fitch N, Castle P, Watkins S, Aldous J, Sculthorpe N, et al. Exposure to hot and cold environmental conditions does not affect the decision making ability of soccer referees following an intermittent sprint protocol. *Front Physiol.* 2014;5 MAY(May):1–9. DOI: 10.3389/fphys.2014.00185
 36. Nevill AM, Balmer NJ, Mark Williams A. The influence of crowd noise and experience upon refereeing decisions in football. *Psychol Sport Exerc.* 2002;3(4):261–72. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1469-0292\(01\)00033-4](https://doi.org/10.1016/S1469-0292(01)00033-4)
 37. Hancock DJ, Ste-Marie DM. Describing strategies used by elite, intermediate, and novice ice hockey referees. *Res Q Exerc Sport.* 2014;85(3):351–64. DOI: 10.1080/02701367.2014.930090
 38. Reis NS, Santos SA, Carneiro FHS, Matias WB, Athayde PFA, Mascarenhas F. O Esporte Educacional Como Tema Da Produção De Conhecimento No Periodismo Científico Brasileiro: Uma Revisão Sistemática. *Pensar a Prática.* 2015;18(3):709–24. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i3.34326>
 39. Tubino MJG. Editora da Universidade Estadual de Maringá [Internet]. Maringá, PA: Eduem - Editora da Universidade Estadual de Maringá; 2010 [acesso 20 abr 2022] p. 163. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/123456789/130/livro_tubino.pdf?sequence=5.
 40. Bressan JCM, Impolcetto FM. Panorama da produção científica sobre o atletismo (1990 – 2017): uma análise dos artigos científicos em três idiomas com ênfase na subárea pedagógica. *Motrivência.* 2020;32(63):01–24. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e74034>

ORCID

Thamires Silva Campos: <https://orcid.org/0000-0002-5970-9853>

Tomires Campos Lopes: <https://orcid.org/0000-0002-4532-7045>

Riller Silva Reverdito: <https://orcid.org/0000-0003-0556-9151>

Recebido em 13/01/2023.

Revisado em 24/08/2023.

Aceito em 09/10/2023.

Endereço para correspondência: Thamires Silva Campos, thamirescamposedf@gmail.com, Rua Quarenta e Nove, 2367 - UFMT, Cuiabá - MT, 78060-900